

PRENSA MANUAL DE MADEIRA PARA FENAÇÃO

Onaldo Souza¹

A falta de alimentos volumosos para os rebanhos bovinos, caprinos e ovinos, principalmente durante o período de baixa pluviosidade nas zonas áridas e semi áridas, é uma realidade que se repete todos os anos no Nordeste brasileiro e em outras regiões. Isso reflete a baixa produtividade na exploração de ruminantes nessas zonas, causando fortes transtornos econômicos e gerando aflição e apreensão para os pecuaristas, além de causar sérios problemas sociais. Assim é a realidade do pequeno produtor rural que, ora por falta de conhecimentos técnicos, ora por falta de informações específicas, enfrenta todos os anos os mesmos problemas.

A agricultura brasileira produz anualmente mais de 300 milhões de toneladas de resíduos da agricultura. Esses materiais lignocelulósicos poderiam ser melhor aproveitados se fossem tratados quimicamente com solução de uréia, enfardados e armazenados em seguida.

A produção de cana-de-açúcar no Brasil está em torno de 300 milhões de toneladas. Desse total, aproximadamente 50 milhões são produzidas no Nordeste. O Estado de Alagoas, por sua vez, tem sua economia baseada no setor primário, onde se destaca o setor canavieiro, que ocupa em torno de 47% da área do Estado com o cultivo de cana-de-açúcar, produzindo mais de 23 milhões de toneladas de cana e gerando em torno de 30% desse total de bagaço de cana.

Durante o período chuvoso, de modo geral, não é raro existir excesso de produção de forragens. Dessa forma, a produção dos pastos é superior à demanda alimentar dos rebanhos. Esse excesso deveria ser fenado, prensado e armazenado para utilização posterior em períodos de escassez de forragens. Porém, na maioria das vezes, o que ocorre é a permanência do excedente das forragens nos campos, sem nenhuma utilidade para os rebanhos, até a degradação total da biomassa com a chegada das prolongadas estiagens do verão.

¹ Doutor em Produção Animal, pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros/Escritório Regional de Pesquisa de Rio Largo, BR 104 Norte, km 85, Campus Delza Gitaí, Caixa Postal 2013, CEP 57061-970, Maceió, AL. E-mail: os@uep.embrapa.al.gov.br

Nessa época, geralmente, os pecuaristas encontram dificuldades diversas para alimentar seus rebanhos. A carência de volumosos para ofertar aos animais faz com que o custo da alimentação animal seja elevado, acima de 70%, o que sem dúvida leva o agricultor ao desestímulo e torna a exploração inviável economicamente.

Na verdade, alguns pecuaristas de maior poder econômico podem arcar com essa despesa, mesmo sendo inviável economicamente, e assim não passam pelo infortúnio de perder parte de seus rebanhos. Para outros, menos afortunados, a realidade é uma só: ou perdem parte do rebanho devido à forte inanição, ou vendem os animais a preços irrisórios, abaixo do valor de mercado – como é de costume – para sua sobrevivência e permanência na exploração, sempre com a esperança de advir dias melhores. Os animais sobreviventes podem perder até 30% da massa corporal por ocasião da fome que ameaça e assola os rebanhos remanescentes devido à falta de alimentos volumosos. Isso torna a situação dramática, caótica e insuportável aos pequenos produtores, pois a realidade é uma só: todos os anos, sem exceção, ocorre seca no Nordeste e os pecuaristas a enfrentam como podem.

Algumas alternativas podem ser indicadas para contornar ou resolver esse grave problema e assim minimizar o sofrimento dos produtores rurais. A primeira seria aproveitar os restos de culturas, tratando-os, fenando-os e armazenando-os. Uma outra é aproveitar o excedente de pasto na época de chuvas, já citado anteriormente.

Essas alternativas poderiam ser viabilizadas pelo uso da **PRENSA MANUAL DE MADEIRA** para enfardar alimentos volumosos, uma vez ser operação de fácil execução, já que sua construção não teria maiores dificuldades devido à disponibilidade de madeira existente nas propriedades rurais, sendo esta uma das vantagens da prensa em relação a outras, como, por exemplo, a prensa de ferro.

A prensa foi idealizada originalmente com vistas a minimizar esse grave problema que afeta o pequeno produtor todos os anos. A mesma teve duas versões anteriores (EPEAL, comunicados técnicos, números 10 e 11 de 1986). Essa terceira versão tem por objetivo facilitar a locomoção do material fenado e o deslocamento da prensa dentro da propriedade, porém conservando as suas características básicas, além de substituir os componentes de ferro, como a alavanca e a tampa existentes nos modelos anteriores.

A prensa foi submetida a testes de campo para verificar e avaliar sua resistência e a qualidade dos fardos produzidos. Após vários meses de uso, foram confeccionadas centenas de fardos, sem que a prensa apresentasse sinais de avaria e deformação, mantendo assim suas características originais. Uma vez mantida em boas condições, sua durabilidade é longa, compensando seu custo.

Os fardos prensados pesam em torno de 13 kg a 15 kg e sua aparência é boa. A prensagem dos fardos é tarefa de fácil execução e pode ser feita por qualquer trabalhador rural, sem dificuldade alguma. A dimensão dos fardos é a mesma do interior da prensa. Um homem pode confeccionar aproximadamente 150 a 160 fardos por dia, sob condições normais.

Vale a pena ressaltar que qualquer produtor rural que disponha de madeira em sua propriedade poderá construí-la, pois a mesma é de fácil execução, não requer pessoa especializada para isso, bastando apenas seguir as recomendações propostas aqui.

O custo da prensa é barato, já que se requer madeira como matéria-prima para a construção em quase sua totalidade. Em caso de encomenda, poderá custar aproximadamente R\$ 100,00 a R\$ 150,00, enquanto a prensa de ferro custa em torno de R\$ 600,00.

A estocagem de alimentos volumosos é necessária para melhor alimentar os rebanhos em certas épocas do ano, devido à progressiva demanda por nutrientes indispensáveis ao bom desempenho animal. Com a prensa, pode-se aumentar a produtividade, já que a alimentação dos animais em períodos secos é uma das maiores preocupações do produtor. Dessa forma, é indispensável que o mesmo prepare-se adequadamente para os freqüentes períodos de escassez de volumosos.

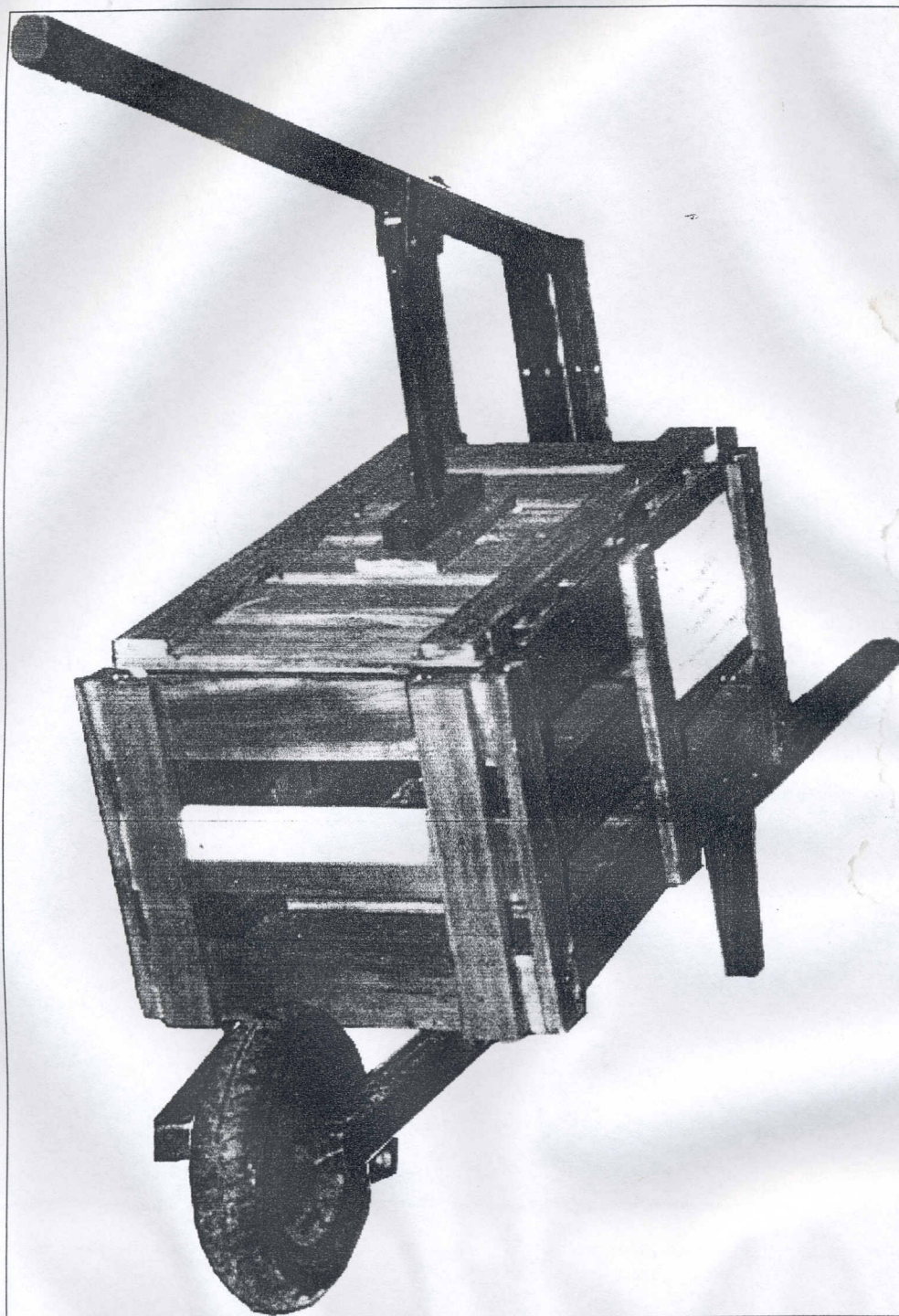


Figura 1. Prensa manual de madeira.

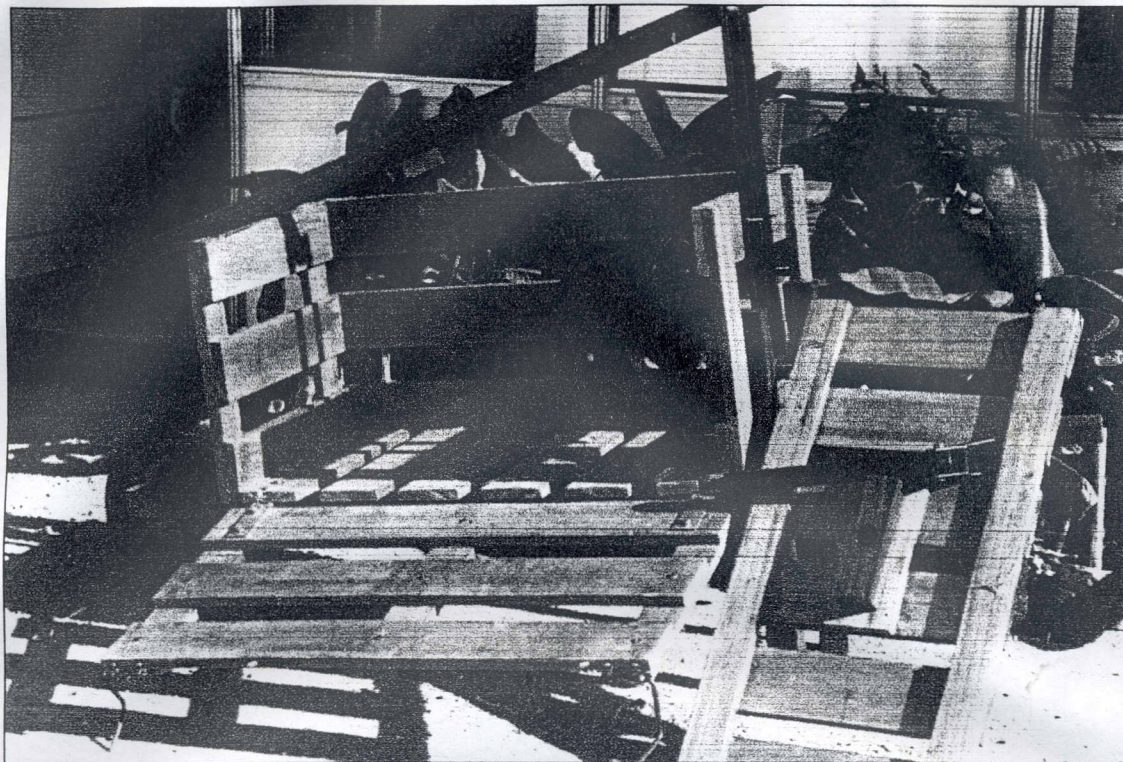


Figura 2. Vista lateral da prensa, com detalhe da abertura lateral.

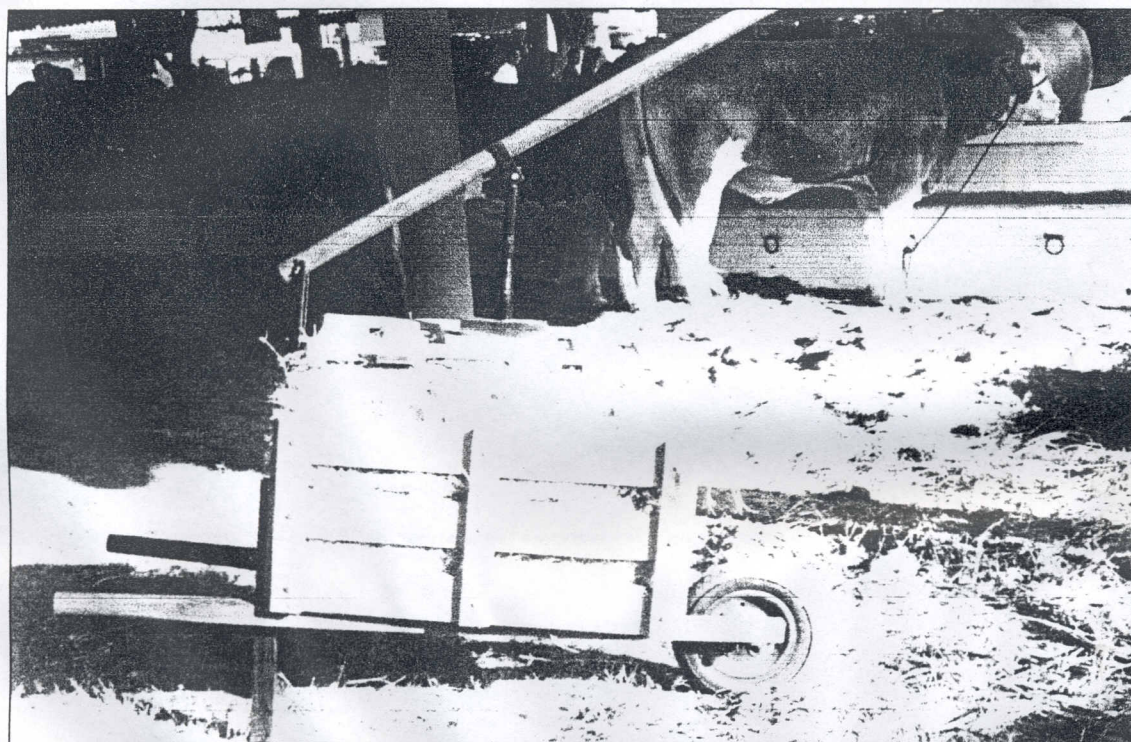


Figura 3. Fardo de feno pronto para o transporte.

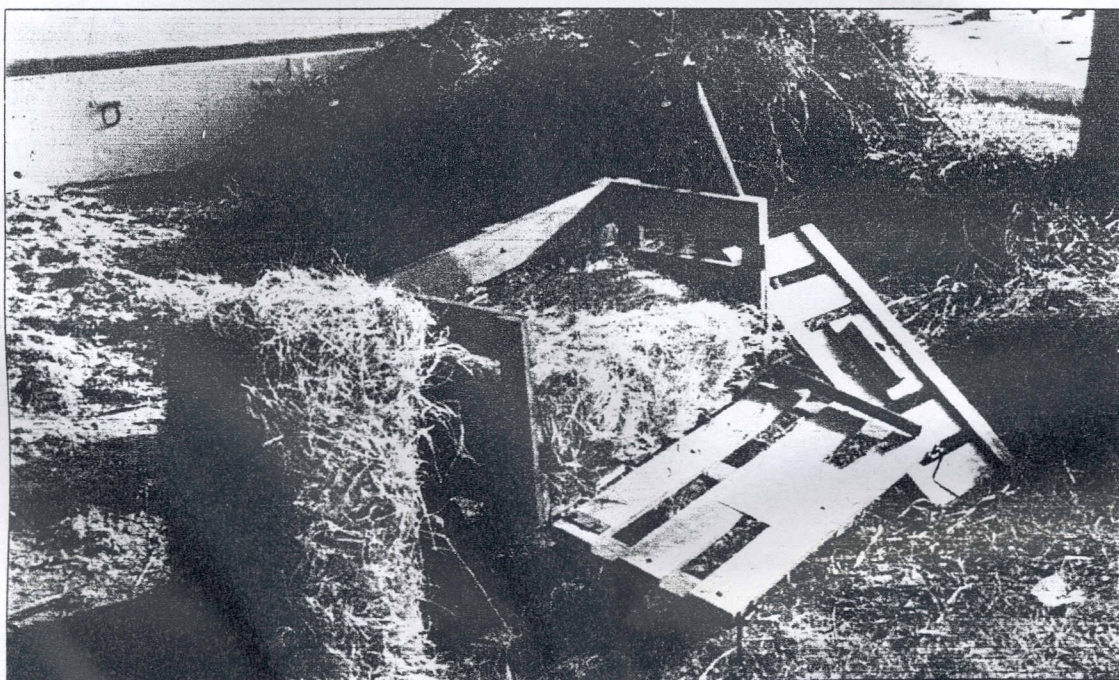
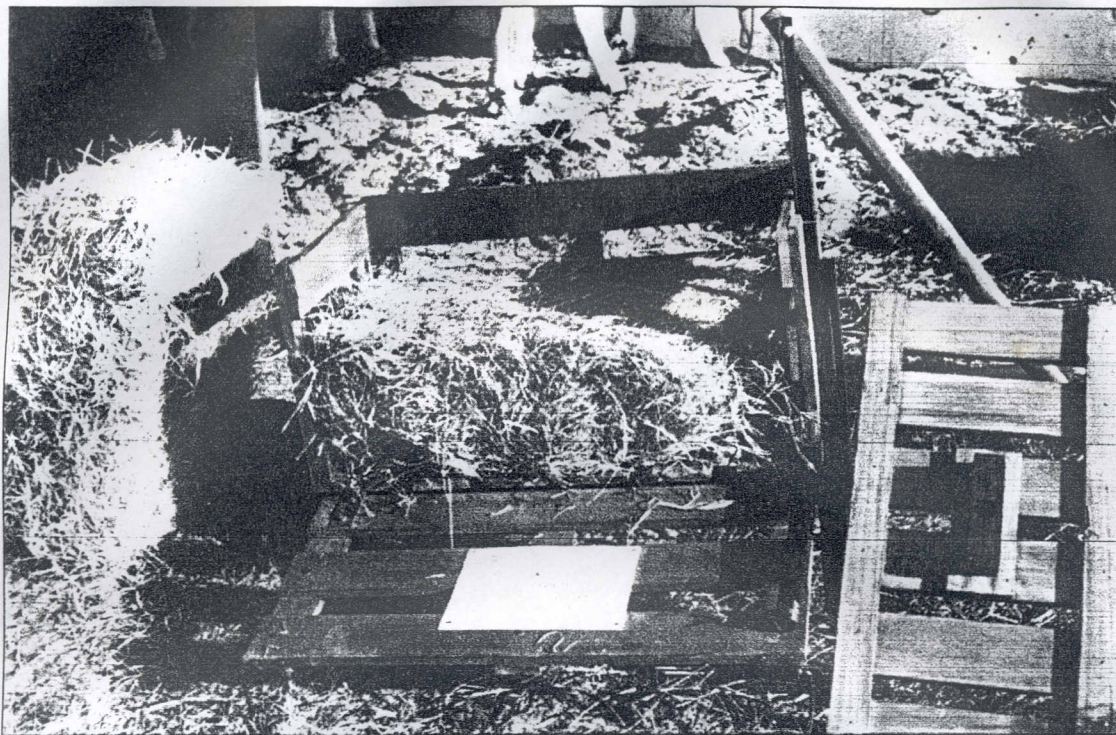


Figura 4. Fardos de feno fabricados na prensa de madeira.

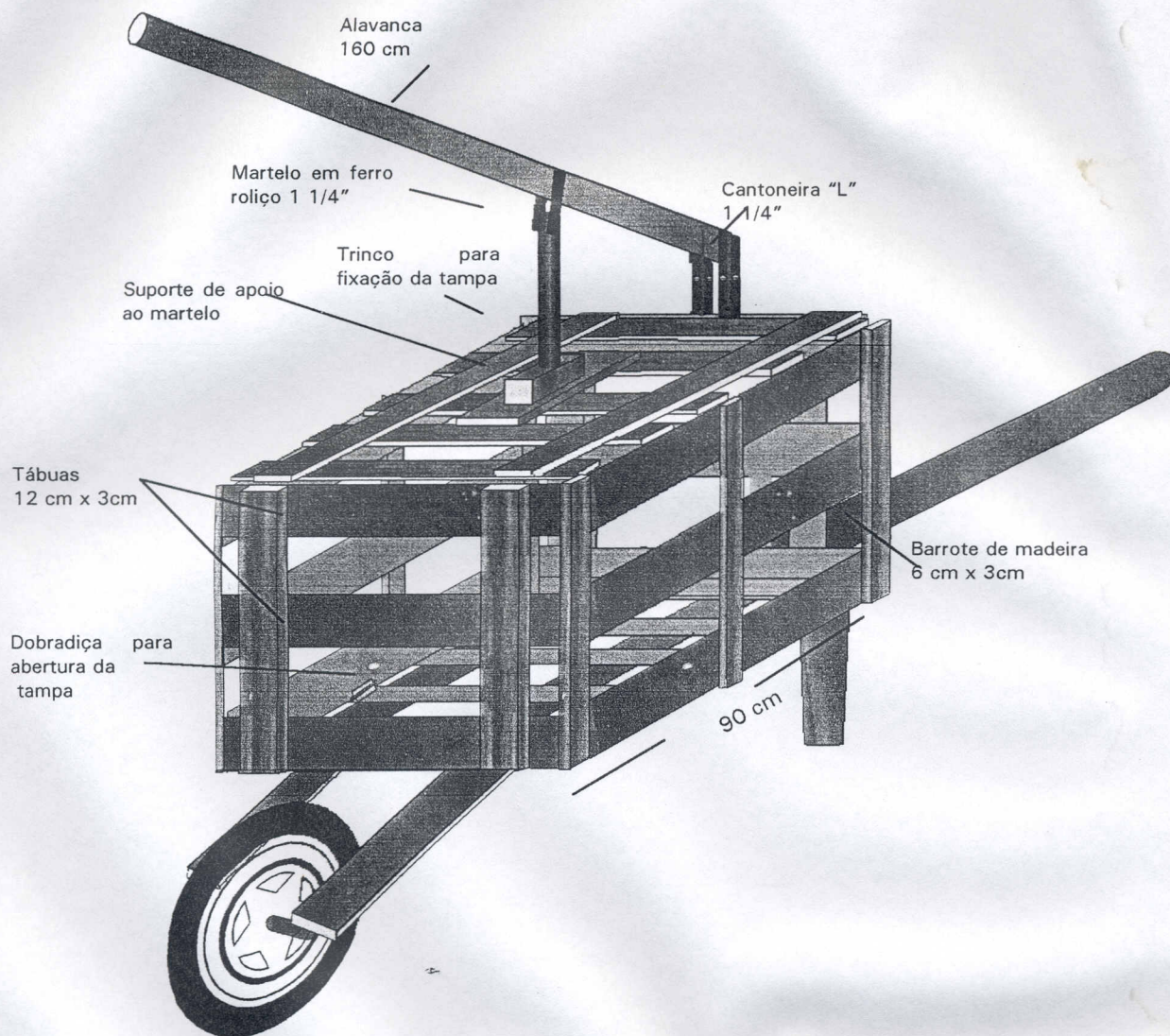


Figura 5. Planta da prensa manual de madeira.

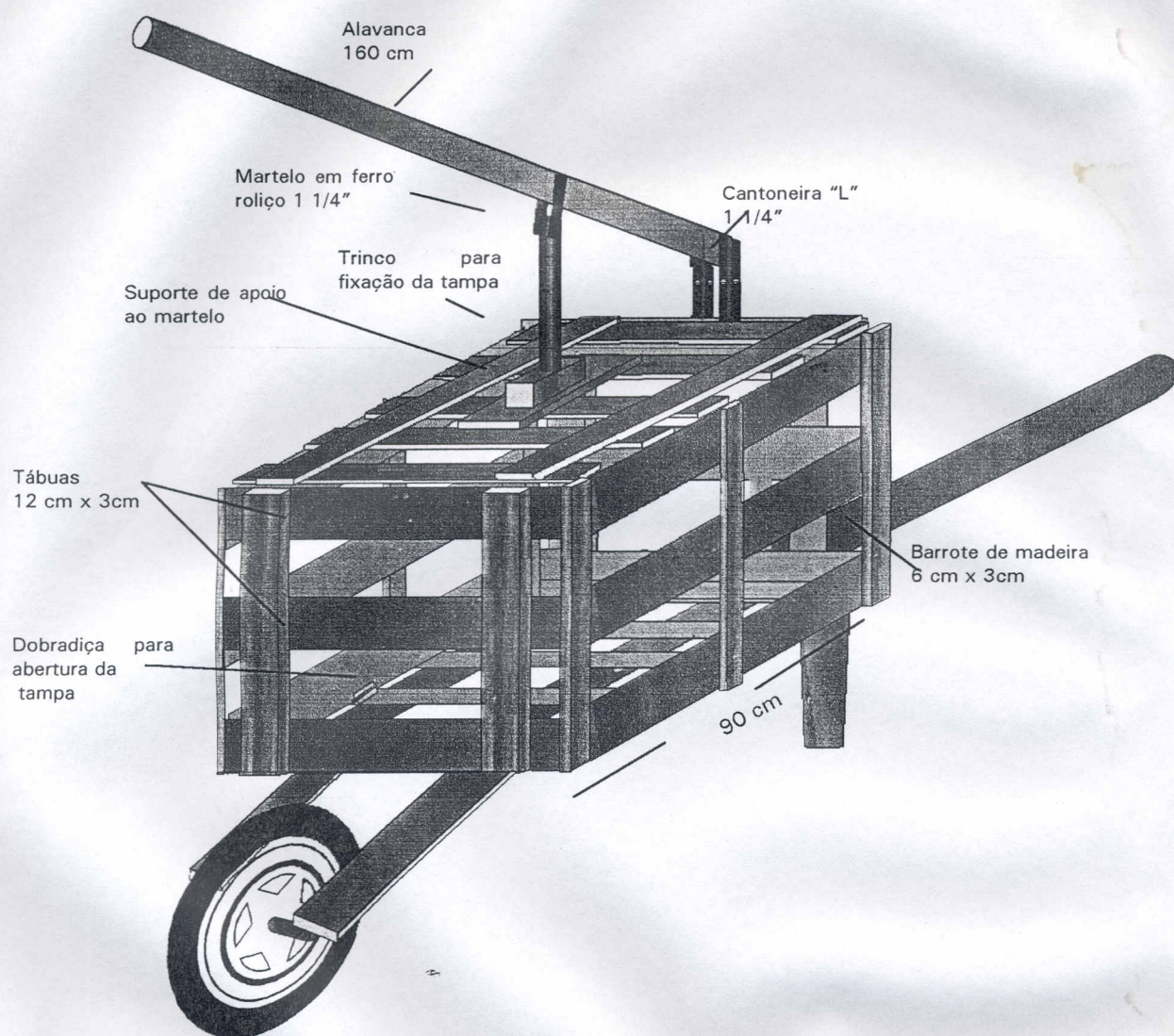


Figura 5. Planta da prensa manual de madeira.

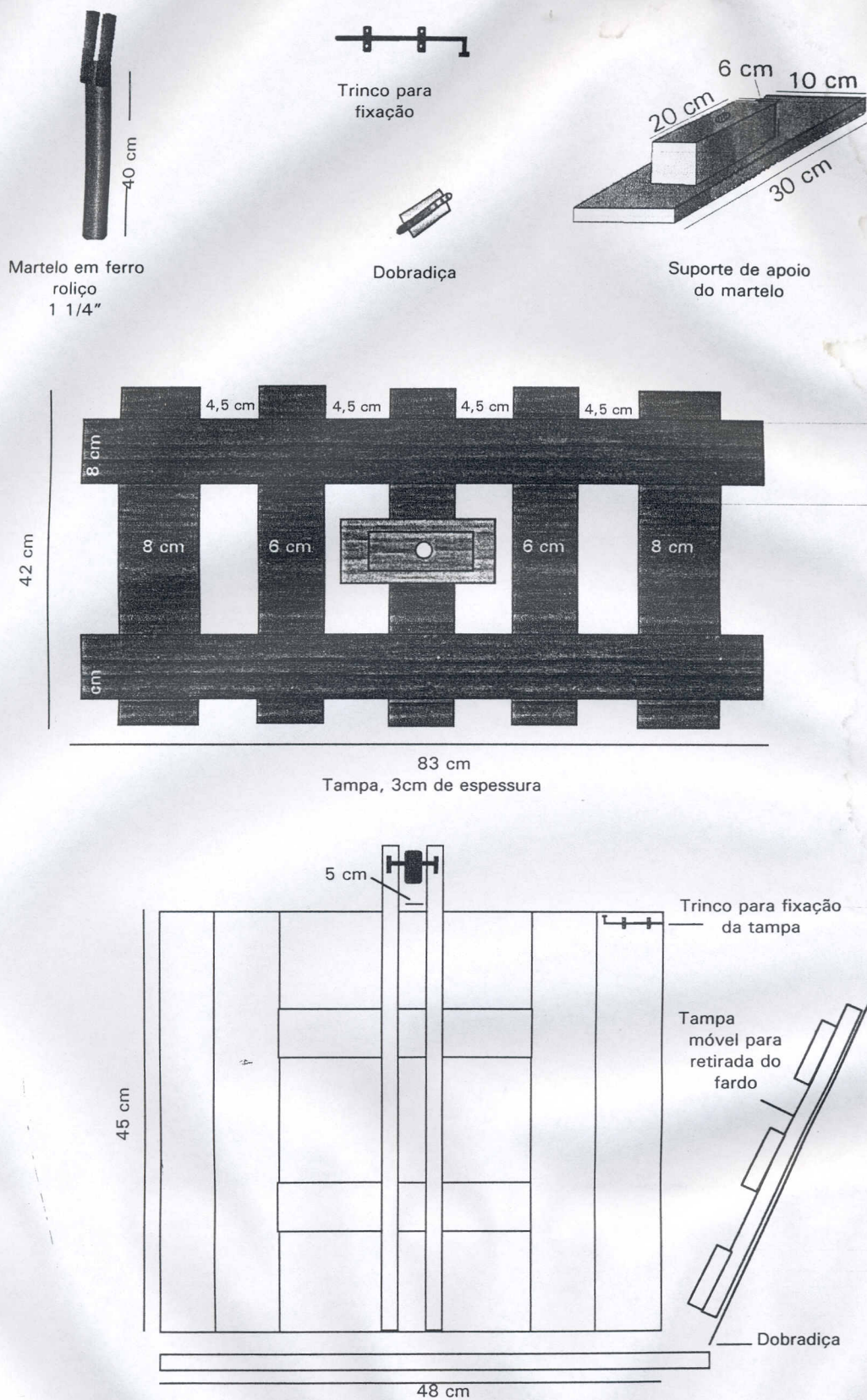


Figura 6. Detalhes da prensa manual de madeira.